

SIMPLES ENCANTAMENTO

Theomar Jones

Conheço Maura de Senna Pereira — já lhe falei inúmeras vezes.

Tantas e tantas vezes eu a ouvi em sua fala característica, com a exata pronúncia do vocábulo, o timbre de voz cantante, agradavelmente ritmado, a suavidade de sua linguagem a espontaneamente estruturar frases, o que torna seu pensamento bem claro, preciso e direto, o quase silabar de palavras como se estivesse, em sua vivência poética, a realizar a arte da metrificação.

Verdade, verdade, é uma alegria ouvir Maura de Senna Pereira.

Agora, recebo "despoemas", Edições Achiamé Ltda., 1980, poemas de Maura, com ilustrações de Ely Braga, em primorosa apresentação capa em verde e preto, com este quarteto inicial de "Itamonte", obra prima da literatura brasileira da autoria de Almeida Cousin:

"Quando essa era, porém, chegar a
[vossos lares,
Eu já terei voltado ao seio do uni.
[verso.
Mas, porque vos amei — homem!
/irmãos! — nos ares
Minha alma ficará, vibrando no meu
[verso!"

E a vibração dos versos de Maura — ou da sensibilidade ou da suscetibilidade ou da grandeza emocional da poetisa, ao término da leitura de "despoemas", me cerca, me domina, me possui, me arrasta, por fim, a múltiplas vibrações.

Lis os poemas.

Vivi neles os instantes dos instantes de sua criação.

Deixei de pensar para apenas sentir, "despoemas" nas mãos e, em minha sensibilidade, a presença da poetisa, a recitar, no seu jeitinho especial, o poema "Intemporal", onde encontro este verso — "sem traço algum de sangue e desamor".

Qual o melhor dos dez no universo poética de Maura que, de sua enorme e expressiva criação, retirou os poemas que constituem o presente livro, qual?

Não há resposta, porque não há o que destacar, uma vez que todos são do mais alto valor sensorial e intelectual, reunindo emoções e idéias, em perfeita harmonia.

São todos primorosos, todos contendo, no espaço ilimitado da imensidade poética em que Maura tão bem se situa, o vigor, em forma e em essência, da poética da excelsa poetisa.

Em "A Estátua", por exemplo, Maura se transforma, é onipotente, pois tem o poder absoluto de, pela magia vocabular, fazer viver a estátua, que participa da vivência do poema, composição que atinge total plenitude nestes versos — "por que são crimes agora / os feitos mesmos / que te deram glória?"

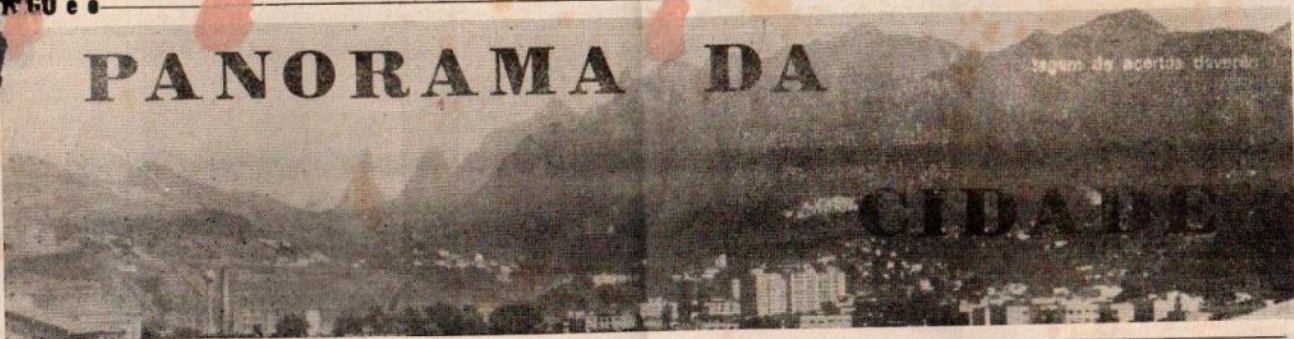
As figuras de pensamento, ricas; de construção, perfeitas; de sentimento, magníficas, e os tropos que Maura exemplifica na naturalidade de seus versos, na beleza de sua poesia, com precisão, com encanto, seduzem, fascinam.

No ante-penúltimo verso do último poema, "Testamento", Maura afirma: "E' este o meu intento, é isto só o que eu peço".

O significado é outro, evidentemente, mas, verdade, verdade que concluída a leitura de "despoemas", e feita de uma vez, não de um fôlego, mas em obediência à beleza de uma forma dentro de um universo que só ela pode revelar e ofertar, fraternal e graciosamente, concluída a leitura ao desejo inconsciente de a ela retornar no gozo da participação da magnificência dos versos de Maura de Senna Pereira, repetindo esta verdade que ela mesma nos transmite: "é este o meu intento, é isto só o que peço".

TRIGO e o

PANORAMA DA CIBARÉ



DUPLICAÇÃO DA RIO-TERESÓPOLIS (BR-116)

Agora, no dia 12, o Presidente João Figueiredo estará inaugurando o trecho de 18,6 quilômetros, entre a localidade de Santa Guilhermina e Santo Aleixo. Essa obra foi iniciada em 31 de março de 1978 e custou Cr\$ 833.000.000,00. Foi feita, ainda, restauração de pavimentação e complementação da sinalização horizontal. A BR-116 tem 4.468 quilômetros de extensão e liga as cidades de Forquilha, no Ceará e Jaguarão, no Rio Grande do Sul. Esse trecho duplicado faz parte da Rio-Bahia.

CLUB COMARY — Sábado passado, muita gente caíndo no samba com muita animação e um bom conjunto.

pezzo patrocina a coluna dessa simpática colega, que está todas as sextas-feiras, com seus interessantes artigos

16.6 x 22
03.05.81-80 N5